

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

O folclore e o Turismo no Algarve

I — O folclore algarvio não é só o corridinho e o baile mandado!...

NUNCA, como nos tempos que correm, se falou tanto em folclore nesta nossa terra algarvia; nunca, como agora, houve no Algarve tantos grupos ou ranchos com pretensões a folclóricos, nem tantos espectáculos apresentados como exibições de folclore. E, todavia, nunca, como nestes nossos tempos, o folclore algarvio se mostrou tão pobre, quase mesmo indigente, aos olhos dos naturais do Algarve, e aos olhos dos estrangeiros, que assistem às exibições de tais grupos ou ranchos!...

(por Antero Nobre)

Com efeito, em todas essas exibições o folclore algarvio é praticamente reduzido a duas ou três variantes do corridinho dançado e a outras tantas do baile mandado; e em não poucos casos, mesmo essas deturpadas por influências estrangeiras, e no Algarve verdadeiramente exóticas, a que a ignorância dos mandadores ou ensaiadores, quando não o seu pretenciosismo e até a sua crença, não sabem fugir ou resistir. Porque, infelizmente, já não é raro ver, por exemplo, música do corridinho dançada com passos imitados e mais ou menos deturpados do fandango, ritmos de chula beiroa apresentados como peculiares do Algarve, melodias de vira minhoto em ritmos de corridinho algarvio; e, simultaneamente, os moços das nossas aldeias vestidos com jaquetas

Continua na 2.ª Página

Rectificação

O último número do nosso jornal saiu duplamente grialhado no seu cabeçalho. A data que era a de 10 de Fevereiro, foi assinalada com 14 e o número do jornal que era o 1494, veio com o n.º 1490.

No primeiro avançou quatro dias e no segundo atrasou um mês, o que até parece piada de Carnaval.

O último número do nosso jornal foi portanto o 1494 e a sua data 10 de Fevereiro.

Para os devidos efeitos aqui fica expressa a devida rectificação pedindo desculpa do erro tipográfico aos nossos leitores.

CARNAVAL NO ALGARVE

Batalhas de Flores em Loulé e Moncarapacho

O Algarve prepara-se para festejar este ano alegremente o Carnaval. Em Loulé preparam-se, com todo o elan artístico, carros para as grandes e já tradicionais batalhas de flores. Artistas especializados trabalham activamente na ornamentação das viaturas para o grande corso que este ano promete ser deslumbrante.



Um carro ornamentado das Batalhas de Flores de Loulé

Também Moncarapacho, a simpática aldeia vizinha, conforme já noticiámos, vai realizar batalhas de flores e outras diversões carnavalescas nos três dias de Entrudo. Aguardam-se algumas dezenas de excursões já marcadas para as grandes festas do Carnaval algarvio. Música, folclore, alegria e juventude, serão as características dominantes deste Carnaval de 1963 em terras do Algarve. Como de costume, o produto destas festas reverterá em benefício das Misericórdias locais. Tudo nos leva a crer que nesses dias o clima será primaveril.

Em Santa Luzia

foi instalado um telefone público

Há dias foi instalado um telefone público na vizinha povoação de Santa Luzia.

A população registou com interesse a instalação do almejado telefone, que tanta falta fazia num meio tão importante de pesca como aquele.

Graças à valiosa interferência do sr. Carlos Bandeira, conceituado chefe da estação dos C.T.I. de Tavira, Santa Luzia pôde enfim ver ali instalado o posto de telefone público que vem solucionar mais rapidamente alguns dos seus problemas comerciais.

Visita de Inspeção ao GIMI

No passado dia 12, em visita de inspeção, esteve no Centro de Instrução de Sargentos Militares de Infantaria, o sr. Brigadeiro José Eduardo Reverendo da Conceição, Comandante Interino da 3.ª Região Militar, que se fazia acompanhar do sr. Tenente-Coronel do C. E. M. Américo M. Fração, Chefe do E. M.

«O Barcelense»

Completo 52 anos de existência este nosso prezado colega da Imprensa Regional, que se publica em Barcelos sob a inteligente direcção do sr. Rogério Calas de Carvalho.

Por tal motivo endereçamos ao decano dos jornais de Barcelos as mais cordiais saudações, com votos de muitas prosperidades.

BEN BELLA

Um curioso inimigo que não encomendámos

EMERGINDO da sornice do cantochão afro-asiático contra Portugal, uma voz nova surge vigorosa, gritante, desatada, espicaçando o coro já amodorrado e céptico. Quem é o tomba-lobos que grita assim com tão espanholada arrogância, contra Portugal, esse «deixem-no comigo»? Percorrendo com a vista a vasta e ignara massa co-

por Sebastião Leiria

TROVA

Se juras para que eu creia,
Não creias que eu que me iludo!
Jurar, é escrever na areia:
— Vem a onda, apaga tudo...

Silva Tavares

O AUTO DA PRIMAVERA

A verde mata de acácias, esperando a Primavera, abriu os seus salões de festas.

Chegou da serra, ali mesmo à beira, uma orquestra de estorninhos e o corpo de baile das borboletas não tarda. Das mais sertanejas escarpas, das margens dos regatinhos leitos, estão a preparar-se deputações de flores para assistirem à chegada da princesa das estações.

O 35.º Aniversário

da Sociedade Orfeónica

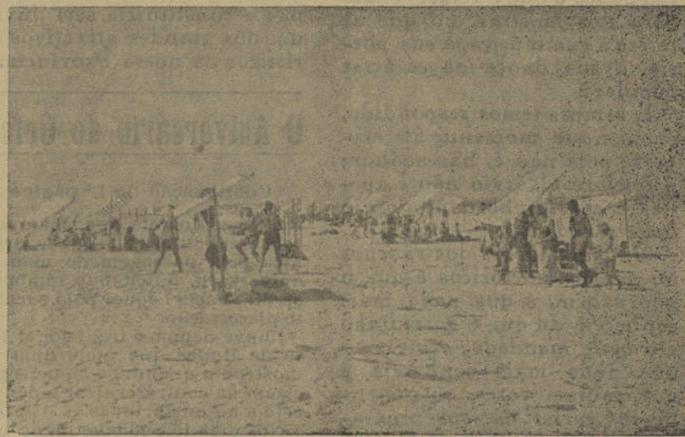
A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro comemorou na passada semana o seu 32.º aniversário. No dia 14, data do acontecimento, realizou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. Dr. Jorge Correia, em que foi cantado o hino da Sociedade. Falou em nome da Direcção o vice-presidente daquela colectividade, sr. Sebastião Leiria, que se congratulou pela passagem de mais um aniversário. Usou depois da palavra a sr.ª D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta que incitou os os socios a não se pouparem a sacrificios em prol da Arte e pedindo o seu apoio para o orfeão que se pretende reerguer, recitando no final três belíssimos poemas da sua autoria. Também recitaram as meninas Maria Helena Leiria e Filomena Horta, a primeira uma poesia de seu pai e a segunda um soneto sobre Tavira. A encerrar a sessão, falou o sr.

Continua na 2.ª Página

Desdobrável a cores sobre a província do Algarve

Um erro que é necessário rectificar

NO prosseguimento da sua política de contribuir para, dentro da sua esfera de acção, divulgar as belezas de Portugal, quer na nossa terra quer no estrangeiro, edi-



A maravilhosa e movimentada Praia de Tavira

tou a C.P. mais um desdobrável a cores, este dedicado exclusivamente à província do Algarve.

Os turistas alemães vão este ano «descobrir» o Algarve

Segundo informação da Agência ANI, os agentes de viagens alemães calculam que este ano o número de turistas alemães que visitarão Portugal excederá os de norte-americanos, ingleses e franceses.

Os alemães serão ultrapassados apenas pelos espanhóis em número, mas, provavelmente, gastarão em Portugal mais dinheiro do que outros quaisquer turistas.

Os agentes de viagens, depois de estudarem as perspectivas para este ano, dizem que os turistas da Alemanha Federal, para fugirem às praias excessivamente frequentadas da Itália e da Espanha, vão começar este ano a procurar as praias, mais sossegadas, da costa portuguesa, sobretudo as do Algarve.

francês, inglês e alemão) isso lhe permitiu proceder a uma larga distribuição não só em Portugal como por toda a Europa, não tendo ainda sido esquecidas diversas zonas mais directamente interessadas das Américas, África e Ásia.

O bom acolhimento que por toda a parte lhe foi dispensado — corroborado com o pedido de envio de mais exemplares e por palavras encomiásticas para este trabalho — veio dar novo alento àquele organismo de tornar Portugal mais conhecido.

Agradecemos a gentileza dos exemplares que nos ofereceu e felicitamos a C.P. por mais esta simpática iniciativa de tornar o Algarve cada vez

Tendo sido feitas edições em quatro línguas (português, francês, inglês e alemão) isso

Continua na 3.ª página



Visitaram recentemente esta escola os srs. Inspector do Ministério da Educação, Raimundo Machado da Luz, e Drs. Campos Coroa e Jorge Monteiro, estes últimos directores das Escolas Técnicas de Vila Real de Santo António e de Faro.

Foi designado para prestar funções didáticas, em Tavira, o sr. Isidoro Francisco de Paula Murtinha. Certamente que dos seus competentes méritos profissionais e delicado trato, os seus discípulos muito venham a beneficiar.

Espera-se que os habitantes de Tavira continuem a acolher com simpatia os alunos que pela cidade, nas manhãs de sexta-feira, vão desenhando os tão interessantes «raminhos» dos portais das nossas casas. Desta forma, poder-se-á organizar um completo arquivo desses trabalhos. A considerável riqueza artística da cidade, nesse capítulo, não permitirá que o referido arquivo fique completo já este ano, nem talvez dentro do próximo ano.

Encontra-se em plenos trabalhos de ensaio a peça de teatro que será representada na Escola, no fim do actual ano lectivo. Por esta ocasião, será pela primeira vez ouvido o hino da mesma Escola, cuja letra e composição se deve ao competente professor da mesma, sr. Sebastião Leiria.

Actividade Agrícola da CUF

Em 20 do corrente, pelas 21 horas, a Delegação Agronómica do Algarve da Companhia União Fabril, leva a efeito em Tavira, no Teatro António Pinheiro, uma sessão de Vulgarização Agrícola sobre a cultura da vinha.

Para esta sessão, à qual deram a sua colaboração o Grémio da Lavoura e a Adega Cooperativa de Tavira, são convidados todos os viticultores da região e todos os outros agricultores nela interessados.

Continua na 2.ª página

O folclore e o Turismo no Algarve

Continuação da 1.ª Página

ribatejanas (e até dos Pampas argentinas...) e cintas saloias, e as moças dos nossos campos com saias minhotas e blusas alentejanas... Quando se não ouve, mesmo, nas bocas das moças e dos moços dos ranchos umas coplas reles de revista bera, com frases de duplo sentido e muitas vezes de sentido bem claro e bem torpe, que não são próprias do linguajar algarvio e não estão na índole das nossas verdadeiras tradições, situando-se muito longe da malícia sem obscenidade, que caracteriza o nosso povo!

Em face desta pobreza (e desta tristeza...), já temos ouvido perguntar não poucas vezes, a algarvios e a não algarvios, sobretudo a estes: então é isto e só isto o tão falado folclore algarvio; reduz-se a tão pouco o que o Algarve tem para nos mostrar, no que se refere à sua música, à sua poesia, à sua dança de carácter popular?

E sempre temos respondido, como neste momento afirmamos: pois não é, não senhor; o folclore algarvio não é apenas o corridinho dançado e o baile mandado!

Os mandadores dos ranchos ou grupos folclóricos é que o não sabem, é que nada mais conhecem do que o corridinho e o baile mandado; e até porque nada mais conhecem é que, muitas vezes, ao pretenderem variar os seus programas, recorrem às imitações de usos exóticos ou de folclore estrangeiro. Mas, a culpa não é apenas sua, diga-se em abono da verdade. É igualmente, e em grande parte, da falta de estudos sobre os nossos usos e costumes e divertimentos tradicionais, como os há nas outras províncias de Portugal, que possam servir de base e estímulo ao reavivar das belas tradições populares que os giradiscos, o cinema, a televisão, as conjuntos musicais e as atracções mais ou menos radiofónicas estão acabando de matar nas aldeias e lugares do Algarve. E é ainda dos empresários desses grupos ou ranchos, alguns com responsabilidades sociais e educativas, que se entregam nas mãos de mandadores sem cultura nem preparação e não pedem, ao menos, o conselho e a colaboração orientadora de quem, por seus estudos espe-

cializados ou simples cultura geral, possa ensinar-lhes o que é verdadeiramente folclórico e o que de verdade é o folclore do Algarve...

No seguimento destas considerações, e com o objectivo de mostrar que, realmente, o verdadeiro folclore algarvio não é apenas, nem é principalmente, o corridinho dançado e o baile mandado, procuraremos arrancar às lembranças da nossa infância e da nossa adolescência algumas coisas que ainda faziam o encanto, o pitoresco, o tipicismo das vigílias algarvias de há meio século. E ver-se-á, talvez, então, que com um pouco de estudo e trabalho sério e bem orientado é possível conseguir material suficiente, e aliciante, para se realizar todos os anos aquele grande Festival do Folclore Algarvio de que recentemente falámos nestas mesmas colunas e constituiria sem dúvida um dos grandes atractivos turísticos da nossa Província.

O Aniversário do Orfeão

Continuação da 1.ª página

Dr. Jorge Correia que, como taviense, felicitou a Sociedade Orfeónica pela passagem de mais um aniversário, felicitando também a sr.ª D. Maria Leonor pela excelente dissertação.

Houve depois o tradicional Porto de Honra que mais uma vez mostrou o quanto os homens precisam de confraternizar e deu ensejo a alguns brindes.

Nos dias 15 e 16 teve lugar uma recita pelos amadores da colectividade, com que generosamente quiseram brindar os associados.

Sendo um espectáculo ligeiro, veio demonstrar os valores artísticos com que o Orfeão presente conta e que são dignos de registo. Nota-se que a Sociedade Orfeónica entrou num daqueles períodos em que existe uma conjugação de vontades. Sente-se a necessidade premente de realizar qualquer coisa de artístico e cremos ser esta a melhor oportunidade para reorganizar o seu Orfeão, como já foi deliberado, e cujos ensaios comecem no próximo mês de Março.

Agradecimento

A família de Veríssimo Correia Dourado, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e, a todos que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado de Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, **Mário da Silva**, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal SACOR, S.A.R.L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 13.500 litros, sita em Tavira, Rua Alexandre Herculano, 21-23, freguesia e concelho de Tavira, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034 de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa, e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 7 de Fevereiro de 1963.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Porto 4 — Olhanense 0

A tática adoptada pela equipa algarvia, embaraçou seriamente, durante os primeiros 45 minutos, a manobra ofensiva do onze nortenho.

Na verdade, a disposição defensiva imposta pelo Olhanense deixou em cheque a avançada portista, impotente para transpor a bem guarnecida barreira posta em prática. Valeu-lhe, no entanto, a desafortunada intervenção de Filhó que ao falhar uma intercepção permitiu o único golo marcado na 1.ª parte do encontro.

Depois do intervalo a feição do jogo mudou completamente, na medida em que começou a faltar a resistência física na equipa de Olhão.

O resultado, contudo, não deslustra a boa impressão causada por alguns jogadores algarvios durante o encontro.

Campeonato Nacional da II Divisão

Farense 2 — Silves 1

Jogo incerto algarvios e resultado certo até ao último minuto.

Os primeiros 15 minutos pertenceram aos donos do campo que os levou a obterem os seus 2 golos do encontro. Na segunda parte, a equipa de Silves, mais ameaçadora e com mais facilidade de manobra mudou a feição do jogo e acabou por marcar um golo; não teve contudo talento para igualar o marcador, conquanto tivesse encontrado oportunidades para o fazer.

Ao fim e ao cabo, mais nma derrota tangencial do onze de Silves.

Portalegrense 3 — Lusitano 2

Nem sempre jogar à defesa é a melhor tática. Foi o que aconteceu neste jogo frente à aguerrida turma de Portalegre. Os algarvios chegaram a estar na posição de vencedores, posição essa que poderiam ter mantido até final do jogo. Tiveram uma 2.ª parte comprometedora que lhes levou passarem de vencedores a vencidos, talvez por culpa própria.

O jogo Portimonense — Seixal que foi adiado devido ao mau tempo, será disputado conforme acordo a estabelecer entre os dois clubes, em data a marcar pela F.P.F.

Jogos para hoje:

I Divisão

Benfica — Olhanense

II Divisão

Alhandra — Portimonense

Lusitano — Oriental

Farense — Torreense

Silves — Peniche

J. C.

TOTOBOLA

23.ª Jornada 24/2/63

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Porto — Benfica	. . . x
2	Olhanense — Cuf.	. . . 1
3	Académica — Setúbal	. . . 1
4	Belenenses — Atlético	. . . 1
5	Lusitano — Leixões	. . . x
6	Leça — Marinhense	. . . x
7	Braga — Covilhã	. . . 1
8	Sanjoan — Oliveiren	. . . 2
9	C Branco — Salgueiros	. . . x
10	Torreense — Seixal	. . . 1
11	Sacaven — Alhandra	. . . 1
12	Portaleg — C. Piedade	. . . 2
13	Peniche — Farense	. . . 1

Jorge Cruz

TAVIRA

Prédios acabados de construir na principal Avenida, vendem-se em conjunto ou separado.

Tratar com José Joaquim Ferreira (Suc.º) — Tavira ou Lisboa - Telf. 72 43 35,



Luz de Tavira

Necrologias — Isidro Almeida Pereira, de seu nome, o popular engraxador desta terra deixou de pertencer ao número dos vivos. No passado dia 1 do corrente e a expensas da Junta de freguesia e com a colaboração do regedor, seguiu para Tavira a fim de ser internado no Hospital da Misericórdia, pois o seu estado de saúde era grave. Faleceu passados dois dias naquele estabelecimento, com 61 anos de idade. Era natural de Quelfes — Olhão tendo-se conservado solteiro até ao dia da sua morte.

Era estimado por todos. Viveu sempre só, ora aqui ora ali, pois era assim o seu gosto. Quem não se lembra dos seus «discursos» após aquelas refeições bem bebidas. As suas frases tinham piada assim como as respostas que empregava aos mais atrevidos que com ele reinavam. A sua figura chegou a ser emitida numa revista de amadores, não gostando em princípio da graça que lhe pregaram. Não ficará em esquecimento a sua frase habitual com que costumava ripostar aos atrevidos: «quanto mais e tudam mais brutos tom». Era assim o Isidro que para esta terra veio ainda novo e nela viveu os últimos dias da sua vida.

É de lamentar as poucas pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada. Sómente uma escassa meia dúzia de amigos seus, segundo nos informaram, pois fomos também dos que faltaram.

Morreu o Isidro. Paz à sua alma.

No passado dia 4 do corrente faleceu na sua residência, no sítio da Palmeira, desta freguesia, a sr.ª D. Maria do Carmo Parreira, de 54 anos de idade, natural desta localidade. Era casada com o sr. Joaquim do Nascimento Evangelista, aposentado do caminho de ferro. Foi a enterrar no cemitério desta freguesia, sendo o seu funeral bastante concorrido.

Faleceu no passado dia 6 do corrente na sua residência, no sítio do Brejo, a sr.ª D. Maria Alexandrina Palmeira Lindo, de 58 anos de idade, natural desta freguesia. Era casada com o sr. José Gil Madeira Lindo, proprietário.

O seu funeral que foi uma sentida manifestação de pesar, foi bastante concorrido.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames. — C.

Santo Estêvão

Instalação eléctrica — Encontram-se quase concluídos os trabalhos de instalação eléctrica da pitoresca aldeia de Santo Estêvão.

Este melhoramento de tão relevante importância nota-se imprescindível progresso, é uma velha aspiração que incide principalmente sobre os habitantes da referida aldeia, mas que dentro em breve vai transformar-se em realidade.

Notícias de origem fidedigna dizem que a inauguração oficial está prevista para o próximo dia 25 do corrente, embora por motivos de ordem técnica esta data possa vir a ser alterada apenas para 2 ou 3 dias mais tarde.

A mesma fonte de informação declara ainda que todas as pessoas interessadas na electrificação de suas casas, devem fazê-lo o mais depressa possível para que a citada inauguração oficial possa abranger não só a iluminação pública como também a particular, oferecendo assim um aspecto que certamente se revestirá dum maior esplendor e importância.

Igreja paroquial — Mais um importante melhoramento para a Igreja paroquial da freguesia de Santo Estêvão desejamos assinalar.

A reparação do seu telhado cujo estado de conservação se encontrava na mais precária situação.

Foi a comissão das festas religiosas do ano findo que que restando-lhe ainda em seu poder a quantia de 1000\$00, a dispendeu para fazer face ao custo de todo o trabalho que foi de 1230\$00. — C.

Vende-se

Uma courela de terra de regadio e sequeiro, no Almargem, freguesia da Conceição.

Trata João da Palma Costa ou o Solicitador José Luís Cesário.

Vende-se

Propriedade de sequeiro e regadio no sítio das Solteiras

— Conceição de Tavira, denominada «Monte Alegre» Montalegre. Facilita-se o pagamento.

Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes, Rua 5 de Outubro, 27 — Tavira.

O Auto da Primavera

Continuação da 1.ª Página

As Horas desfilam cantando, por entre os pórticos de fustes altos, de colunas lisas.

Pelas veredas estreitas, os caminhantes, em passos ritmados, cantam também, colhem velocinos de oiro e carregam-nos, ajoujados e felizes.

Os musgos macios cobrem as clareiras com tapetes de verde terciopelo e aí, na intimidade da Natureza brava, dançam as ninfas em noites de lua.

Depois, à beira da Gafa, o S. Valentim ensina os rouxinóis a construir o ninho. Empoleirado nele como numa tribuna escondida entre a talha doirada e os reposteiros de veludo verde, o trovador dos bosques irá modulando arias da sua festa de amor ou da canção de embalar: «Nossa Senhora disse... disse... disse... que não dormisse!...»

No prómio do auto eis que chega a Primavera, vestida de mocidade, adereçada de oiro, o oiro rico da mata, de que talhou o peplo.

Acompanham-na, em guarda de honra, os pintassilgos, os besouros e as andorinhas que lhe seguram o véu tecido por pequeninas aranhas que, durante o frio, se esconderam nas folhas largas das piteiras.

Todas as graças a cercam. Os animais bravios saem das locas, as rolas aproximam-se com os casquinhos de cinzento pérola ornados de gola de veludo preto.

E o Inverno, curioso e feio, que apesar de velho ainda se interessa por festas, o Inverno, constipado e ralheta, sentado à janelinha do céu, sente a curiosidade de saber o que significa tanto arruado na floresta de mimosas.

Para o conseguir, ergue a velha mãozinha trémula, arregança a cortina de nuvens com que resguardava a janela e, ao ver a sua menina bonita, exclama ente zangado e sorridente:

— Esta garota só pensa em festas e flores. Eu a porei na ordem com um bom aguaceiro!

Esquece-se de descer a cortina. O sol cai sobre as copas das árvores esguichando luz por entre os interstícios das folhas, e o auto da floresta começa alegre e morno, no palco dum bonito dia, até por noite alta, em que o vento, vencido de fadiga e sono, se amalha nos ramos das árvores antes de recitar seus místicos poemas.

M. G.

Dez Epopeias Memoráveis

Na colecção «10», apresentada desde há tempos pela Livraria Clássica Editora, e na qual foram incluídos cinco dezenas de volumes de temas aliciantes, apareceu agora o intitulado «Dez epopeias memoráveis» que, como os anteriores volumes, se deve à pena de Américo Faria, publicista e historiografo de reconhecido mérito.

Eis as epopeias memoráveis descritas com realismo e propriedade: Luta de Macabrus (tenaz perseguição ao povo israelita), Por terras da Gronelândia (de vinte e três norte-americanos, destemidos e resolutos, só regressaram sete), De Angola à contracosta (gloriosa empresa através do continente negro levada a cabo por Capelo e Ivens), Expedições Rondon (o pau ou civilizador da selva brasileira), Nova-Iorque a Paris em automóvel (fantástica proeza efectuada em 1908 com via Sibéria), Conquista do Polo Sul (carida dramática aos confins do mundo), Através do Atlântico pelo ar (1.ª travessia devida ao famoso Lindberg), Esploresões no Fundo dos Mares (devasas aos mistérios abissais), Em busca da liberdade (dezoito estonianos fugidos do «paraíso soviético»), Sôzinho no Oceano (aventura sem par do médico naufrago voluntário Alain Bombard).

Agradecendo a A. M. Teixeira (Filhos), proprietários da Livraria Clássica Editora a amabilidade de mais um volume saído dos seus prelos, recomendamos a sua leitura bem como dos outros quarenta e nove livros da colecção, todos de leitura agradável e interessante, devida à pena de Américo Faria.

Ben Bella, um curioso inimigo que não encomendamos

Continuação da 1.ª Página

O gesto, o destemor, a convicção, o tom, tudo indica que está seriamente convencido de que é ele o homem que se esperava, que se precisa para vassourar a sanha colonialista com que os pérfidos portugueses vêm cometendo o crime de quatro séculos de integração racial em Angola e noutras partes.

Salve-se o racismo; é o grito do seu subconsciente humaníssimo. Crê com crê, lê com lê. Pretos com pretos e portugueses para fora da África, e para já, com as suas nefandas práticas de caldeamento de raças. Fora da África com a subversiva cristianização. Fora da África com as suas leis insultuosas de anti-segregação racial, os seus Códigos ultrajantes de igualdade para qualquer cidadão da Pátria independentemente da sua pigmentação. Fora da África com a sua cultura, os seus hospitais, escolas, liceus, universidades, pontes, barragens, portos cidades, todo esse material selvagem que para ali tem carreado e alevantado. Tudo isso para fora que os pretos, se for preciso, já sabem sozinhos fazer muito melhor e, se não o souberem ele dará lá um saltinho a dizer como é.

Assim o senhor Ben Bella não tem dúvida alguma de que o futuro Governo para Angola, constituído por ministros passadores de roupa a ferro e artes correlativas, brilhantemente formados pela terceira classe da instrução primária, que está de reserva no frigorífico ou em vinha de alhos, — ignora-se ao certo, — carpindo um exílio fantasma que ninguém decretou ou originou, assimilará e porá em prática tudo quanto lhe seja ensinado enquanto o diabo maometano esfrega meio olho. Miraculosamente e num aí, esse governo transformará o caos de Angola no paraíso delectante do actual Congo.

Isso de se levar a vida inteira com moções, admoestações e ameaças de sanções contra a indiferente gente portuguesa na ONU, é desencorajante, ridículo, tem de acabar. Precisa-se de acção. É sobre tudo acção rápida agora que por grande parte do mundo já alastra um movimento de compreensão do inalienável direito português de ficar em África, ficar em qualquer parte do mundo onde é Portugal.

Ele, senhor Ben Bella, bem vê que o grande alquimista Nehru teve de se queimar na sua própria retorta e de perder o impoluto prestígio de lobo com pele de cordeiro, para conseguir pôr fora da península indústânica essa gente teimosa de honra, os portugueses.

O que tem de se fazer em Angola, por conseguinte, há-de ser depressa, já, antes que seja tarde.

Isso ele o presente. Presente-o o mistofélico e enigmático senhor U'Thant e outros avaros grandalhões que, de alma em chamas, cauda barbelada, pés de cabra e longas unhas curvas, espreitam pelo frincha da porta a ocasião propícia de meter à burra os imensos tesouros guardados nessas terras que são dos portugueses, terras que defendem ciosa e corajosamente de arma na mão.

Precisa-se de um valente para ir depressa concretizar a expoliação, o assalto, e para isso está ele ali, ele Ben Bella com a sua terrificante fama de rebelde troculento e mais ou menos esfolador, de gente viva.

Está ele e os seus cem mil escravos para o açougue. Homens que foram homens enquanto ali tremulou a bandeira da Marselhesa, da república mais republicana do

mundo, a França, mas que à hora em que os governa o libertador senhor Ben Bella, mais não são que míseros lacaios ao sabor dos seus sonhos utópicos e vaidosos de dominador da África.

O senhor Ben Bella não grita a libertação de Angola interessadamente apenas para se declarar, entretanto, impedido de tratar da libertação do seu próprio povo, povo a quem suprimiu sem perda de tempo logo que sózinho se apossou pela violência do carro argelino, de todo o direito de criar partidos políticos, de escolher livremente o seu próprio futuro, corporizar as ideias que professe. Essa não foi a democracia que a França lhe deu generosamente, de mão beijada, após a mais desleal das guerras que Salan briosamente venceu.

Não, ele não grita apenas para encobrir isso com o barulho dos seus gritos. Mas grita principalmente porque o empurram e lhe pagam para gritar. O preço do seu trabalho de agitador famigerado, bem se presente reside na promessa de se lhe facultar a formação do seu futuro império, mais ou menos subordinado, claro.

O império africano do senhor Ben Bella Pasmoso.

Mas como império, se ele se intitula ardente anti-imperialista?

E, sê-lo-á realmente? Ou, pelo contrário é em seu íntimo tão anti-imperialista como na prática se revelou bom democrata usurpador das essenciais liberdades democráticas do seu povo? Dúvidas nenhuma restam já de que os gritos do senhor Ben Bella são ocos porque não pode dar aos outros aquilo que nega aos seus próprios.

Quando quererão os responsáveis pelas liberdades humanas ver que o senhor Ben Bella mofa com o conteúdo das palavras que grita e resolvem mandá-lo calar, já que o podem fazer?

Porque não advoga antes o senhor Ben Bella a independência do Catanga, nação que já se encontrava inteira e legalmente organizada e que as forças do bem (III), da humaníssima ONU, esfacelaram, incendiaram, violaram, etc., tudo no mais puro estilo de qualquer criminosa força do mal?

Não se revolta ele contra esse atentado à autodeterminação dum povo que a ganhou batendo-se, derramando o seu sangue, porquê? Porque não o faz?

Tudo indica que esse caso deveria ser acudido por si em primeiro lugar, já que se intitula campeão de libertações, para se evitar o precedente de um crime de «desautodeterminação», — este termo há-de fatalmente acabar por aparecer — como ali descaradamente se está cometendo, sob as ordens do autodeterminador senhor U'Thant.

Mas ele Ben Bella contra isso não grita porque é hábil. Não cai em irritar os patrões.

Angola sim, está na moda e não dispenso Portugal, de séria força militar não há perigo de desaire, antes não pingado. Há pois que gritar até que...

Espera-se que esses grandes senhores condutores de povos livres ou que, como tal, cinicamente se encascam, acabem por abrir os olhos e mandem a este irresponsável e ambicioso senhor Ben Bella que se cale e esteja em termos. Ao menos cortem-lhe a mesada para se livrar de complicitades.

Assim, não terá então mais remédio o fogoso e iconoclasta senhor Ben Bella senão de arranjar outra vítima além de Portugal que sirva ao seu de-

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Tomásia dos Santos Dias D. Silvina da Conceição Ramos, menina Manuela Rodrigues Carvalho e os srs. Coronel Joaquim Avelar Santos e José dos Santos Cavaco Junior.

Em 18 — D. Zulmira de Mendonça Campos Malta e o sr. Emiliano do Nascimento Palmeira.

Em 19 — Menina Nidia do Carmo Palmeira, menino Luís Fernando de Andrade Viegas e o sr. Francisco Pereira Completo.

Em 20 — D. Maria Natividade de Matos Rodrigues, D. Maria José Forra, D. Maria Luísa Horta Mestre, D. Maria Virginia Mendonça e os srs. Coronel Joaquim Judice Leote Cavaco, Jorge Eleutério de Oliveira e Cruz e José Eleutério Carmo de Jesus.

Em 21 — D. Maria Ana Vitalina Costa Trindade Francisco, menino Jorge Severiano do Nascimento e José Máximo Correia.

Em 22 — D. Maria Leonor Viegas Ventura, D. Alda Maria d'Oliveira e Cruz, D. Maria do Livramento Cruz, D. Maria Carlota Trindade Guerreiro, D. Maria Isabel Mansinho Ramos Franco e os srs. Abílio da Costa Encarnação, Damião José Afonso Ferreira e Manuel Abílio Rodrigues de Sousa.

Em 23 — D. Isaura de Jesus Silva e o sr. Pedro Rodrigues Martins.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa foi passear ao Porto, de visita a seu filho, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Brigadeiro Eduardo José dos Santos.

— De visita a seus pais, encontra-se nesta cidade, a sr. D. Josilla Bernardo Raimundo Martins da Costa.

— De visita a seus pais e tios, encontra-se nesta cidade, a sr. D. Firmina Viegas Raimundo.

Necrologia

Francisco Nobre

No passado dia 8 do corrente, faleceu em casa de seu genro, em Santa Margarida, o sr. Francisco Nobre, proprietário, de 76 anos. Era casado com a sr.ª D. Maria do Nascimento e era pai da sr.ª D. Elvira da Conceição Rua, esposa do sr. Quitino Brito Rua, e avô do sr. Júlio da Conceição Brito Rua.

O funeral, que se realizou na tarde de 9 do corrente, foi bastante concorrido.

Joaquim Eduardo Palermo de Mendonça

Faleceu no dia 9 do corrente, em Santo Estêvão, o sr. Joaquim Eduardo Palermo de Mendonça, proprietário, com 75 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Catarina Gago de Sequeira, tia dos srs. José Gago de Sequeira, de sua esposa D. Maria Belmira Cavaco de Sequeira, José Jorge Cavaco de Sequeira e D. Maria do Rosário Sancho Pinto, casada com o sr. Octávio Rafael Pinto, funcionário do Banco de Portugal em Vila Real de Santo António.

O funeral, que foi bastante concorrido, realizou-se às 18 horas de domingo para o cemitério local.

Dr. José de Sousa Costa

Em Portimão, faleceu o sr. Dr. José de Sousa Costa, viúvo, de 66 anos de idade. Era Director clínico das Termas das Caldas de Monchique e pessoa muito estimada e respeitada.

Era pai das sr.ªs D. Maria Manuela Correia de Sousa Costa e D. Maria Helena Correia de Sousa Costa Barbosa, esposa do sr. eng.º Alfredo Filipe de Barbosa, residente no Porto, e irmão do sr. Manuel de Sousa Costa, Presidente da Câmara de Monchique.

José Maria de Barros Vasques

Também faleceu há dias em Portimão, o sr. José Maria de Barros Vasques, de 68 anos, empregado da agência do Banco de Portugal, naquela cidade.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Clara Vaz de Barros Vasques e era pai dos srs. José Metilho Vaz de Barros Vasques, Humberto Maria Barros Vasques e Antonio Maria Barros Vasques e das sr.ªs D. Maria de Lurdes Vasques Nascimento, D. Juliana Leal, D. Maria Otília Barros Vasques, D. Maria Gabriela Vasques Lopes e D. Maria Margarida de Barros Vasques.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Anúncio no «Povo Algarvio»

sejo de dar nas vistas com vista às suas desmedidas e ridículas ambições de futuro César das Áfricas.

É na verdade muito interessante este senhor Ben Bella, curioso e voluntário inimigo que nós portugueses dum Portugal eterno nunca encomendamos.



Pela
Província

Castro Marim

Obras da Igreja Matriz — Esteve nesta vila, de visita às obras de restauro que estão a ser levadas a efeito na Igreja Matriz, o sr. Bispo do Algarve, D. Francisco Rendeiro, que, acompanhado do seu secretário, foi recebido pela direcção da Comissão das Obras e pelo Pároco, rev. Padre António Oliveiros Henriques. Mais uma vez o Prelado da Diocese mostrou, como da primeira flora, o interesse pelos trabalhos em curso, os quais foram indicados pelo sr. engenheiro-director da Urbanização de Faro.

Telefone — A Administração Geral dos CTT acaba de melhorar a rede telefónica deste concelho estabelecendo ligação entre os aglomerados populacionais de Monte Francisco e Rio Seco, com a sede. Este útil melhoramento é de necessidade há muito reconhecida.

Notícias Pessoais — Encontra-se entre nós, no gozo de férias, o nosso conterrâneo sr. Carlos José Mês Gonçalves, funcionário de Finanças em Lourenço Marques.

— Partiu para Lourenço Marques o nosso prezado amigo sr. Daniel de Brito Ribeiro, onde vai fixar residência.

— Depois de passar 30 de licença entre nós, partiu para Angola, onde está em serviço da Pátria, o nosso conterrâneo sr. Anibal dos Reis Esteveira, furiel miliciano.

— Encontra-se nesta vila, a passar 30 dias de licença graciosa, o nosso conterrâneo sr. António João Monteiro Madeira, que presta serviço em Angola, onde foi condecorado com a Cruz de Guerra de 4.ª classe. — C.

Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus

CONHECI-O sempre pobre! Pobre será pouco para para classificar, quanto aos seus «bens» o graxa da Luz, no entanto, ele que nada tinha, a não ser a sua exótica caixa do ofício, vivia contente com a sua grande pobreza!

De quando em quando, talvez pensando na sua miséria, exteriorizava o seu sentir na sua linguagem pitoresca: «Era uma lei que eu punha, o pobre casar com a rica e o rico casar com a pobre».

Viera para a luz e por lá se fixara, dormindo na cabana de um, ou no armazém de outro.

Calcurreava as estradas e os caminhos numa passada bambolean-te mas veloz, sempre com a sua inseparável caixa e, tão depressa estava na Luz como em Santa Luzia, na Fuzeta como em Moncarapacho. Era o arauto das feiras e dos mercados e das novidades... que às vezes já tinham envelhecido.

Não faltavam áqueles que gostavam de ouvir, da sua boca, os seus desabaços picarescos, concluindo sempre com uma frase «bombástica» que classificava os que a ele lhe pareciam fora do juízo normal: «Conforme é a lua assim é a cabeça da pessoa».

Apesar da sua miséria, o pobre Isidro vivia feliz e nunca eu notei que a tristeza o atormentasse.

Eis, porém, que o final da sua vida se aproxima e o seu martírio terreno chega ao fim. Já não calcurreia as estradas e os caminhos à procura dos fregueses para engraxar e a sua última caminhada não a fez com a sua passada bambolean-te e veloz!...

A «Horta do Sô Priô», como ele

Desdobrável a cores sobre a província do Algarve

Continuação da 1.ª Página

mais conhecido dos estrangeiros.

Devemos, porém, salientar o erro cometido no que diz respeito a Tavira, erro que se vem repetindo sempre desde o famigerado panfleto posto a circular pelo S.N.I. que diz que a praia de Tavira é Santa Luzia.

Isto é o que se chama enganar os turistas que chegam a esta cidade em dia de calor estival, e sedentos de banhar-se nas salinas ondas, seguindo as instruções do antipático desdobrável, caminham erradamente para Santa Luzia, onde não existe qualquer praia.

A C.P., nos seus admiráveis desdobráveis agora postos a circular, laborou no mesmo erro.

Ora passemos a transcrever o que nos diz o presente desdobrável:

«Tavira — Cidade de gloriosas tradições, com belos edifícios de 4 águas. Possui numerosas igrejas dignas de visita. A 3 quilómetros fica a pitoresca Praia de Santa Luzia».

Pois não é pitoresca... nem existe Praia de Santa Luzia, mas sim a verdadeira Praia de Tavira, que é sem dúvida uma das mais amplas e salustares praias do sotavento do Algarve, que em breve ficará ligada à cidade por uma ponte que já está projectada.

Esta é que é a verdade, e o resto é aldrabice turística, ou, para melhor dizer, turismo descritivo de gabinete.

A C.P., nos seus belos intuitos, foi ludibriada pelas informações colhidas nuns panfletos distribuídos pelo órgão responsável pelo turismo nacional.

Não está certo e é contra essa trapaça turística que mais uma vez nos insurgimos.

Jornal Feminino — Recebemos o n.º 124, referente a 15 de Janeiro desta interessante revista portuense da mulher e para a mulher.

Na capa traz uma excelente foto da famosa artista Sophia Loren e o sumário deste número é constituído por assuntos de grande interesse e da mais flagrante actualidade.

Vende-se

Uma casa com quintal, poço, árvores de fruto e terreno para semente, na Travessa dos Machados, 31, em Tavira e uma courela no sítio de Padre Maia.

Quem pretender dirija-se a Joaquim dos Santos, Rua da Liberdade, 12, nesta cidade.

chamava ao local onde os corpos dormem o sono eterno, passava a ter mais uma semente e o «Sô Priô» não faltou a acompanhá-lo, encomendando a sua Alma a Deus.

Sobre o pelto inerte, um cartão dum amigo que pede Paz à sua Alma, e, atrás dele outro amigo que roga a Deus lhe dê no Céu o conforto que na Terra lhe faltou.

F. M. C. P.

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O LAR DA CRIANÇA -- Obra de Távira

DENTRO de alguns dias, mais um aniversário no activo de benemerentes dadas actividades em defesa das crianças pobres de Távira, Perfaz no próximo dia 22, doze anos que um grupo de senhoras tavienses e outras ligadas á cidade do Gilão pelo coração, boas almas de eleição, da Conferência de S. Vicente de Paulo, com a colaboração do Rev. Pároco António Patrício, instituiu o «Lar da Criança».

Lançada á terra a semente, logo criou raízes, dando seus frutos.

Quem se debruçar — com olhos de ver — á distância de uma dúzia de anos, sobre esta simpática obra de beneficência, que só vive da generosidade particular, da boa vontade e do sacrifício de uns tantos, quem dela se aproximar e observar o quanto de amor e dedicação lhe rendem, a par de imensas lutas e canseiras, esse grupo de excelsos e nobres corações de senhoras tavienses que a dirigem e administram, constatará, pelas raízes criadas e pela benéfica acção desenvolvida, que a obra já feita não pode parar e tem de continuar.

Tem o «Lar da Criança» a sua história, e ela, de amor, de beleza, de magnífica exaltação cristã e de reconhecido valor social.

Instituição a todos os títulos meritória, onde se educa e se formam dezenas de crianças e futuras mães honestas e excelentes donas de casa.

Neste conturbado Mundo, neste Mundo que arde de lés a lés, onde pululam as mais desvairadas paixões, tocando as raízes de extermínio da Civilização Cristã e da Sagrada Família e se cimentam ódios, onde a vingança e o atropelo ás leis do Direito e da Razão é tábuas rasa, onde o direito de viver livre e em Paz se não se reconhece, é consolador verificar que nem tudo ainda se perdeu, e muito menos, no nosso cantinho natal — a nobre e histórica Távira.

Cruzada de Amor, de Caridade e de Sacrifício, que colocando-se acima do egoísmo de alguns e do incrível indiferentismo de outros, a obra desses abnegados e benemerentes corações de mulheres Tavienses singra e caminha para salvar da podridão e miséria moral muitas dezenas de crianças — que amanhã podem ser certas se os tavienses quiserem — entregando-as á sociedade mulheres honestas e verdadeiras mães portuguesas.

* * *

O nosso Concelho é grande e rico, imensamente rico de bens e fazenda, e também é rico de bons corações e de almas formadas, dotadas do sentido cristão, e isso é de grande significado para os tempos de hoje, e assim, com estes primeiros e dons, pode-se fazer obra vultuosa em prol da criança pobre do Concelho.

«Todos não são demais» para ajudar mais substancialmente o «Lar da Criança», que é obra de Távira. Porque ela nasceu da lacuna que ficou em aberto com a extinção do Asilo Esperança Freire.

Existem ainda muitas crianças necessitadas duma educação e formação social e cristã de molde a libertarem-se da podridão e miséria que campeia por esse Mundo, desse Mundo desenfreado e louco que ameaça corromper o que de bom ainda existe: a Família.

Neste meu modesto arrazoado, não quero deixar de presenciar o meu preito de homenagem ás distintas senhoras tavienses e ao bom amigo e bom sacerdote Rev.º Rosa, pela bela e al-

Vacinação de Canídeos

Conforme noticiamos continua a vacinação anti-rábica, em todos os dias úteis e para todas as freguesias do concelho, no Mercado Municipal.



CICLISMO

Volta à Andaluzia em Bicicleta

Conforme noticiámos começou a disputar-se no domingo passado, terminando hoje, com a participação de 7 equipas espanholas, duas portuguesas (Ginásio de Távira e Benfica) e uma suíça, a Volta à Andaluzia em Bicicleta.

Eis as classificações de algumas etapas, com referência aos ciclistas do Ginásio:

Circuito de Málaga e Málaga-La Linea (172 kms.):

1.º António Barrutia, 5,27,15 h.; 11.º Jorge Corvo, mesmo tempo; 19.º Humberto Corvo, 5,32,05; 26.º Florival Martins, 5,32,21; 40.º José Pedro, 5,42,04; 41.º Indalécio de Jesus, m. t.; 54.º Octávio Trinta, 5,52,03.

A média horária foi de 32,956.

Por equipas:
1.ª Baleares, 16,22,09; 4.ª Ginásio, 16,32,40.

Etapa La Linea-Cádiz (150 kms):

1.º Jaime Allomar (Baleares), 3,29,3; 6.º Florival Martins, m. t.; 45.º Jorge Corvo, 46.º Humberto Corvo, 47.º José Pedro, e 49.º Indalécio de Jesus, com o tempo de 3,37,13.

Desistiu Octávio Trinta.

Média horária, 32,037.

Etapa Huelva-Sevilha (95 kms):

1.º A. Barrutia, 2,14,47; com o m. t. do vencedor: José Pedro, Jorge Corvo, Indalécio de Jesus, Humberto Corvo, Florival Martins além de um numeroso grupo.

Classificação geral após esta etapa:

22.º Florival Martins (com 6.º 35 de atraso em relação ao 1.º); 26.º Jorge Corvo, a 9,25; 42.º Indalécio de Jesus, a 33,3; 48.º Humberto Corvo, a 43,21; 49.º José Pedro, a 43,22. Por equipas o Ginásio está em 9.º lugar a 1,48,40 da (Baleares). Estão em prova 52 ciclistas.

Ensino agrícola nos meios rurais do Algarve

Com o fim de divulgar esse ensino, nos meios rurais, e assim ajudar a elevar o nível cultural e profissional dos seus habitantes, a Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional procedeu ás distribuições gratuitas de Livros, entre os alunos que no Algarve frequentam o ensino de Aprendizagem Agrícola.

Também para esse sector, chegou a esta Provincia, moderno material de agrimensura.

A referida aprendizagem é professada, em pequenos núcleos de população rural, e sem prejuízo das ocupações diárias dos os quais deverão ter como habilitação mínima, a 4.ª classe da instrução primária, independentemente de limite de idade. As matriculas são inteiramente gratuitas.

Espera-se que este ensino, criado entre nós há poucos anos, venha a ter um certo desenvolvimento no Algarve, como tanto conviria.

A Escola Técnica de Távira — Telefone 238 — prestará informes mais detalhados aos interessados.

truista acção posta ao serviço duma Causa que só deve encher de orgulho a nossa cidade.

De todos é conhecida a situação deficitária em que navega a nau do Lar da Criança.

Por milagre ela ainda dá os seus frutos, frutos que se consubstanciam na valorização das raparigas pobres de Távira.

Deve-se dar um mais compreensivo e salutar apoio ao Lar, pois que tem feito obra de largo alcance social!

Se ela é obra de Amor, de Caridade e de Sacrifício, porque não se lhe dá condições para prosseguir mais desafogada?

Tem a palavra — neste 12.º Aniversário do Lar — os bons corações e almas de eleição da minha terra!

Luís Sebastião Peres

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Paródia Carnavalesca

*Na cidade adormecida
Não há um rumor de vida
Neste Carnaval de agora,
Quinta-feira de compadres
Que esqueceram as comadres
Dos velhos tempos de outrora.*

*E naquela madrugada
Cheirava a esteira queimada
Dos fornos que cosem pão.
Um rumor longínquo vinha
Tal qual voz de mascarilha
E era o latido de um cão.*

*Ouvi ruidos humanos,
Pensei que eram marcíanos
Ou discos teleguiados,
Mas eram cães a uivar
Que no carro celular
Iam ser supliciados.*

*Vejo a cidade, horas mortas,
Caixotes de lixo ás portas,
E do céu cai água a jorros.
Qual patrulha da alvorada
Uma equipa apetrechada
Anda a apanhar os cachorros.*

*Enquanto cai água a potes.
Cães farejam nos caixotes
E no seu encaicho, atrás,
Seguem os Cow-Boys de laço,
E os tristes já não dão passo,
Vão prá câmara de gaz.*

*Adeus oh! flores silvestres!
Aos saudáveis cães campestres
E a fome que os impele
A trocar as vistas boas
Por quem a troco de c'roas
Lhes há-de arrancar a pele.*

*Recolhi a casa triste,
Cães farejam já não existe,
A não ser esta farçada
Que se passa a horas mortas
Fechadas todas as portas
Desta cidade encantada.*

Zé da Rua



Teatro António Pinheiro—
— Espectáculos da semana
Hoje apresenta, para maiores de 17 anos *Um Estranho nos meus Braços*, com June Allyson e Jeff Chandler.

Quinta-feira, para maiores de 17 *Demónios Voadores*, com Michael Callan e Evy Norlund. Em complemento, *Assim morrem os Valentes*, com Van Heflin e Tab Hunter.

Sábado para maiores de 17 *Três Raparigas Endiabradas* com Miléne Demongeot e Pascale Petit.

Farmácia de serviço— Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Arrenda-se

Uma courela denominada «Almargem», no sítio Covas de Gesso, que consta de sequeiro e regadio, com diverso arvoredo, arrenda-se por grande quantidade de anos, para restituir o dinheiro a quem a comprou.

Recebe propostas em carta fechada até 10 de Março, Idaleto Carlos Martins — Solteiras — Conceição de Távira.

ALGARVE Desportivo

CICLISMO

A Associação de Ciclismo do Sul, leva hoje a efeito, duas provas denominadas «4.º Aniversário da A. C. de Faro, para iniciados, juniores, seniores e independentes, com os seguintes itinerários:

Iniciados e Juniores— Faro (partida ás 9,30 horas da Estrada da Senhora da Saúde), Coiro da Burra, S. Romão, Loulé, Poço de Boliquireme e Faro (chegada na Estrada da Senhora da Saúde), num total de 63 kms. Média obrigatória, 32 kms. horários.

Seniores e Independentes— Faro (partida ás 9 horas da Estrada da Senhora da Saúde) Coiro da Burra, S. Romão, Loulé, Barranco do Vello, S. Brás de Alportel, Távira e Faro (chegada na Estrada da Senhora da Saúde, num total de 112 kms. Média obrigatória, 34 kms h.

Em homenagem ao seu malogrado ciclista João de Jesus Martins, vítima de acidente durante a 3.ª prova do Campeonato Regional de Iniciados em 1962, o Ginásio de Távira instituiu 1 taça para ser disputada na prova de Iniciados e para ser entregue ao clube a que pertencer o primeiro classificado.

Agradecimento

A família de Vitor Simplício Costa, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



Brio e Juventude



Agilidade e Conforto

O novo OPEL KADETT acaba de fazer a sua entrada sensacional no mundo do automobilismo.
Potente motor de 46 HP — Espaço para 5 passageiros —
Extrema economia — 6,5/7 litros aos 100 kms —
Compartimento porta-bagagens gigante.
Um carro jovem que mantém com galhardia as tradições e o prestígio duma família centenária.

PROVADO E APROVADO EM PORTUGAL
Portugal foi escolhido, com a Suécia, como campo de provas para o novo OPEL KADETT, o qual foi submetido ás mais árduas experiências na Serra da Estrela antes do seu lançamento no mercado europeu.

Visite um concessionário OPEL e veja por si próprio as vantagens do novo OPEL KADETT

Um produto General Motors distribuído e assistido pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA. e sua rede de concessionários.



OPEL KADETT

EM EXPOSIÇÃO NA

EM FARO
Largo do Mercado, 51
Telefone 252

FAR AUTO
Limitada

EM PORTIMÃO
Rua da Guarda, 49
Telefone 516